

“Vitoriosos ou Mortos”

Em 1999, participei nas últimas comemorações do DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS, em Macau.

Foi com contida emoção, que assisti ao hastear da bandeira nacional, que, orgulhosa do seu passado e das gentes que representa, pela última vez no 10 de Junho, se foi erguendo ao som do Hino Nacional, embalada por uma ligeira brisa que, timidamente, do mar se erguia.

Nesta viagem a Macau fiz uma peregrinação pela Índia, com especial destaque para Goa.

E a par de outros monumentos que testemunham a presença de Portugal naquelas longínquas paragens, recordo a imponência da igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, do seu monumental escadório e do seu capelão que, amargamente, se lamentava do esquecimento a que os portugueses ali residentes tinham sido votados.

Recordo também a língua portuguesa que amiúde se ouvia e igualmente

usada na toponímia ou na designação de casas comerciais; testemunhos vivos da diáspora portuguesa espalhada por todos os continentes e pilar essencial da nossa identidade colectiva. Tive oportunidade de ser recebido pelo Governador do Estado de Goa.

Afavelmente recebido no palácio, constatei, com surpresa, que no cimo da escada que dava acesso ao piso superior se encontrava, em destaque, o retrato do General Vassalo e Silva.

Percorri, depois um corredor, em cuja parede, por ordem cronológica, se exibiam os retratos dos governadores. Recordei esta experiência e quis partilhá-la a propósito de este mês ocorrer mais um ano sobre a ocupação de Goa, Damão e Diu pela União Indiana.

No dia 14 de Dezembro de 1961, Salazar decretou a inevitável “sentença de morte” no rádio-telegrama que enviou a Vassalo e Silva, ordenando-lhe: É horrível pensar que isso pode significar o sacrifício total, mas recomendo e espero esse sacrifício como única forma de nos mantermos à altura das nossas tradições e prestarmos o maior serviço ao futuro da Nação.

Não prevejo possibilidades de tréguas nem prisioneiros portugueses, como não haverá navios rendidos, pois sinto que apenas pode haver soldados e marinheiros vitoriosos ou mortos.

No dia 17 de Dezembro de 1961, logo às primeiras horas da manhã, a União Indiana invadiu os territórios portugueses.

Com um efectivo militar português de 3.500 homens, contra o exército da União Indiana que se estima numa proporção superior a 10 para 1, usando material bélico muito mais moderno e mortífero e sendo a invasão feita com meios aéreos, terrestres e navais, bem se compreende a lucidez objectiva de Vassalo e Silva, que em desespero, informa o Presidente do Conselho, que “só por milagre”.

Perante circunstâncias avassaladoramente desiguais, Vassalo e Silva, desobedeceu à ordem de Salazar, mandou os seus homens recuar, evitando, deste modo, um massacre absoluto e inglório.

E, às 14 horas do dia 19 assinou o pedido de suspensão de fogo, a que se seguiria a rendição.

Vassalo e Silva foi exonerado e despromovida e só depois do 25 de Abril foi readmitido.

É verdade que compreendo a galeria de retratos dos Vice-Reis ou Governadores-Gerais do Estado Português da Índia, que pude ver no corredor do palácio. Aliás o próprio Governador, sabiamente, explicou que não se deve apagar a História e que aqueles retratos eram apenas mais um testemunho de que nós portugueses fazemos parte de 450 anos da sua história.

Todavia, confesso que tenho alguma dificuldade em perceber as razões que justificam que a União Indiana mantenha o retrato do último Governador-Geral português em destaque.

Tenho para mim, que não será certamente apenas por Vassalo e Silva ter sido o último Governador-Geral do Estado da Índia Portuguesa, talvez seja antes porque nos legou um outro conceito de coragem e valentia ao ter afrontado e desobedecido a Salazar, arrostando com a humilhação, mas protegendo um bem maior, salvando a vida dos seus homens.

José Monteiro

Aniversário do ELO

ELO agradece as mensagens recebidas

O mês de novembro foi forte em emoções e recordações, no âmbito do Aniversário do ELO. Em 43 anos, o ELO contou com muitos colaboradores e diretores, e muitos, muitos, amigos. Publicamos algumas mensagens recebidas na Redação, que muito alegraram a equipa, num claro estímulo para fazer sempre mais e melhor. Obrigado pelas mensagens e a todos os que fazem do ELO essa fortíssima ligação no seio da ADFA.

Camarada,
Queria muito estar presente no 43º aniversário do nosso ELO. Não posso, mas felicito a Direção Nacional da ADFA que tu superiormente diriges bem como o José Diniz e a sua equipa de redatores e colaboradores. Continuem! É uma satisfação imensa ler todos os meses as notícias da nossa Associação.

*Um grande abraço do João Vasconcelos**
**Antigo diretor do ELO (Março 1979-Maio 1980)*

À Redação do ELO,
Não sendo possível estar presente, encarrega-me o presidente de agradecer o convite, enviar os parabéns pelo 43º Aniversário do Jornal ELO e desejar as maiores felicidades.

Delegação de Castelo Branco

Exmo. Senhor Diretor do Jornal ELO,
A Delegação de Coimbra deseja as maiores felicidades ao Jornal ELO pelo seu 43º Aniversário.

Com os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos,
Delegação de Coimbra

Ao Jornal Elo,
Se a ADFA tem sido, é e continuará sendo o nosso porto de abrigo, o Jornal Elo é a âncora que segura a embarcação que nos vai continuar a fazer resistir às intempéries que nenhuma vaga por mais gigantesca que pareça nos afundará. Ao senhor diretor, jornalistas, e trabalhadores em geral parabéns na passagem deste 43º Aniversário.

Associado 244, José Martins Maia

Parabéns ELO!

Comecei a colaborar com o ELO em 1975/76. Depois do Calvinho e do Raimundo, juntamente com o Lavouras Lopes, ficámos responsáveis pela edição do nosso jornal. Não posso deixar de referir o Farinho Lopes, o Maia, o Roque, os camaradas das Delegações e mais recentemente o atual diretor, o Diniz, e o Rafael. Peço desculpa pela omissão de muitos nomes, os visados que me perdoem, pois são sinais da idade... Obrigado, ELO, por nos manteres em contacto uns com os outros, apesar da distância física.

*Associado Victor Sengo**

**Colaborador do ELO*

Exmo. senhor diretor do Jornal ELO,
Agradecemos o convite para a comemoração de mais um aniversário do nosso ELO, órgão informativo da nossa Associação, que tem sido a voz das nossas causas.

Não tendo sido possível esta Delegação do Porto fazer-se representar na evocação desta efeméride, endereça ao seu diretor votos de felicitações, manifestando o desejo para que o nosso Jornal continue a pugnar pela reparação, reabilitação e reintegração social de todos os deficientes das Forças Armadas, denunciando as injustiças que decorridas várias décadas após o 25 de Abril, já deveriam ter sido corrigidas.

Um bem-haja a toda a equipa do ELO por este labor associativo.

Delegação do Porto

Felicitações de Aniversário

Na passagem do seu 43º Aniversário, 23 de novembro, a Direção de “O Ilhavense” felicita a Direção e corpo redatorial do ELO - Jornal da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. O jornal “O Ilhavense” fez 96 anos no

passado dia 20, três dias antes do ELO, e na sua edição de aniversário escreveu estas palavras com o respetivo logotipo do ELO.

Direção de “O Ilhavense”

MENSAGENS NAS REDES SOCIAIS

Parabéns ao ELO. Tive imensa pena de não ter podido estar presente. O bom trabalho que tem vindo a ser feito merece o nosso reconhecimento. Um forte abraço ao Diniz pela sua dedicação e competência.

Associado Armindo Matias

Parabéns à ADFA e muito em especial ao jornal ELO e à sua equipa, pelos seus 43 anos a formar e informar de forma exemplar e digna os seus associados. Um especial abraço para o seu diretor, José Diniz.

*Associado Carlos Fanado (de Hamburgo)**
**membro da Direção Nacional*

Bons artistas. Gostei. (a propósito da atuação do grupo de bandolinistas).

Associado José Terras